

# *GDF vai endurecer com servidor*

O GDF vai ser, este ano, mais rigoroso ao atender as reivindicações dos servidores públicos. Depois de reconhecer que o aperto financeiro que atravessa se deve, sobretudo, aos benefícios concedidos ao funcionalismo, a administração petista pretende mudar de postura. "Não vamos mais assumir dívidas que não são nossas", garantiu ontem uma auxiliar do governador, fazendo menção aos compromissos assumidos pelo Executivo local, de pagar abonos, auxílios alimentação e o Plano Bresser usando apenas recursos próprios.

Esses compromissos, segundo fontes do GDF, acabaram comprometendo o caixa do Governo e obrigaram o governador Cristovam Buarque a iniciar um ano atolado em dívidas. "Se não tivéssemos cedido diante das pressões, hoje estaríamos mais livres para tocar os projetos",

reconhece um outro assessor do Palácio do Buriti. A idéia de responsabilizar o funcionalismo pelos tropeços financeiros, ainda não está digerida por grupos mais radicais do PT, mas se tornou ponto pacífico entre os grupos de linha mais moderada

O próprio Cristovam, se sente constrangido em admitir que, ironicamente, os sindicatos que hoje hostilizam o GDF por atrasar salários, são os culpados pela situação de arrocho do Governo. Mesmo sem declarar guerra ao governo Fernando Henrique Cardoso, Cristovam Buarque mostrará, com mais veemência, quem é o responsável pelos atrasos de salários. Dentro do PT há correntes que defendem que o eixo de protesto seja motivo: em lugar de atacar o Palácio do Buriti, o movimento sindical deveria atacar diretamente o Palácio do Planalto.

Isto, contudo, deverá ser feito

sem comprometer o relacionamento cordial entre o GDF e a área federal, pois os resultados de um confronto aberto seriam desastrosos. "A idéia é deixar claro que quem está batendo no governo FHC é o partido e não o Governo", explica um próximo auxiliar do GDF. Em reunião essa semana, lideranças do PT pretendem fechar detalhes da nova estratégia de atuação.

O governador, antes de embarcar hoje à noite para Cuba, de onde só retornará na próxima semana, pretende resolver algumas questões pendentes, entre elas o pagamento de férias atrasadas. Alguns de seus auxiliares entendem que, as próximas negociações salariais, serão mais delicadas. "Diante dessa nova postura, temos que radicalizar para não pagarmos caro amanhã. Afinal, em 1995 faltou visão ao GDF", comenta um assessor.